

SISTEMAS AGROFLORESTAIS: AS EXPERIÊNCIAS DOS AGRICULTORES NIPO-BRASILEIROS DE TOMÉ-AÇU

“AGROFOREST SYSTEMS: THE EXPERIENCES OF NIPPO-BRAZILIAN FARMERS OF TOMÉ-AÇU”

OSVALDO RYOHCI KATO*

MARIA DO SOCORRO A. KATO*

LUCIANO C. T. MARQUES**

MARIA DO SOCORRO G. FERREIRA**

SILVIO BRIENZA JUNIOR**

RESUMO

Os sistemas agroflorestais na Amazônia têm sido pouco utilizados. No município de Tomé-Açu, no nordeste do Estado do Pará, tais sistemas têm sido praticados por produtores de origem nipônica, com sucesso, constituindo um exemplo para a região. As principais culturas, introduzidas inicialmente para diversificação, foram o cacau e a seringueira em sistemas de cultivo predominantemente de consórcio. Posteriormente, foram plantados os consórcios cacau x feijão, cacau x andiroba, cacau x macacaúba, cacau x paricá, cacau x mogno, cacau x açaí, pimenta-do-reino x seringueira, pimenta-do-reino x eritrina, cupuaçu x pimenta-do-reino x seringueira, cupuaçu x feijão, cupuaçu x andiroba. As espécies anuais, como o melão, e semi-perenes, como o maracujá e a pimenta-do-reino são importantes para a implantação dos sistemas. Elas oferecem renda na fase inicial, viabilizando o uso de espécies de ciclo longo, que entram em início de produção num período superior a três anos. A crise nas alternativas encontradas para sair da crise dos problemas advindos da pimenta-do-reino, tem levado a mudanças nos sistemas agroflorestais, e dessa forma, no futuro, novas atividades poderão ocupar o espaço das culturas. Isso quer dizer que os sistemas agroflorestais estão em constante transformação no tempo, de acordo com o mercado dos produtos, ocorrência de pragas e doenças, entre outros fatores.

* Eng. Agrº, M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CPATU, C.P. 48, FAX (091) 226.9545, CEP 66.095/100-Belém-Pará-Brasil.

** Eng. F. talº, M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CPATU, C.P. 48, FAX (091) 226.9545, CEP 66.095/100-Belém-Pará-Brasil.